

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



FOSTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.230

Quarta-feira, 29 de Novembro de 1922

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhna-Livro e Telégrafos 5333-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O novo aumento de tarifas dos eléctricos é um roubo que não pode passar sem um protesto ruidoso.

LUTEMOS CONTRA O ROUBO!

E' necessário que o povo demonstre claramente que repudia a acção nefasta dos senhores e dos assambarcadores

A situação aflitiva a que o comércio nos levou exige da parte do povo uma enérgica acção defensiva. Aceitar com resignação todas as extorsões do que estamos sendo vítimas e tornarmos-nos cúmplices dos roubos que o comércio, finança e proprietários estão praticando, seria humilhante. O povo que soube—como devia—manter-se indiferente perante as eleições, não pode manter a mesma indiferença perante assuntos que lhe respeitam directamente, como a questão do inquilinato, a carosidade da vida, o aumento de tarifas dos eléctricos e tantas outras questões que lhe tornam a vida difícil.

A despeito das promessas lindas que os governos fazem fazendo de tudo para não fazer, a verdade é que o povo é cada vez mais roubado e troçado por políticos e negociantes.

Os preços dos géneros atingiram preços fabulosos, não havendo bolsa do proletário que os suporte. As rondas das casas constituem uma verdadeira exploração. Estão-se exigindo quantias fabulosas por casas anti-higiênicas, poeiras insuportáveis. E o povo mantém uma criminosa calma ante estes crimes.

E' preciso reagir! E' preciso demonstrar também que se a

monarquia é um Estado social-imperfeito que cria o mal-estar do povo, a república imita a monarquia em todos os seus defeitos não permitindo que as populações vivam uma vida livre e sã.

A prova da incapacidade das monarquias ou repúblicas burguesas, feitas estruturalmente no interesse da burguesia, está precisamente na existência aflitiva que todos nós, trabalhadores, actualmente levamos.

As presentes instituições estão em regra, porque é essa a razão da sua existência, ao lado do rico e contra o pobre, a favor do assambarcador, do proprietário, do industrial contra o povo que é o consumidor, o inquilino, o trabalhador.

Ainda anteontem á noite as instituições burguesas conformaram com um acto revoltante a grande verdade que acabamos de expor, concedendo, pelo *truc* duma arbitragem duvidosa, uma licença ignóbil para a Companhia de Carris do Ferro, aumentar o preço das tarifas nos já caríssimos transportes urbanos.

E' contra este estado imoral de coisas que é preciso protestar para que não julgemos que o povo com o seu silêncio o sanciona!

monarquia é um Estado social-imperfeito que cria o mal-estar do povo, a república imita a monarquia em todos os seus defeitos não permitindo que as populações vivam uma vida livre e sã.

A prova da incapacidade das monarquias ou repúblicas burguesas, feitas estruturalmente no interesse da burguesia, está precisamente na existência aflitiva que todos nós, trabalhadores, actualmente levamos.

As presentes instituições estão em regra, porque é essa a razão da sua existência, ao lado do rico e contra o pobre, a favor do assambarcador, do proprietário, do industrial contra o povo que é o consumidor, o inquilino, o trabalhador.

Ainda anteontem á noite as instituições burguesas conformaram com um acto revoltante a grande verdade que acabamos de expor, concedendo, pelo *truc* duma arbitragem duvidosa, uma licença ignóbil para a Companhia de Carris do Ferro, aumentar o preço das tarifas nos já caríssimos transportes urbanos.

E' contra este estado imoral de coisas que é preciso protestar para que não julgemos que o povo com o seu silêncio o sanciona!

GREVE EM ALJUSTREL OS MINEIROS QUE LUTAM

A solidariedade operária e a resistência heroica dos grevistas

Se é apreciável a forma como o operariado tem prestado a sua solidariedade aos mineiros de Aljustrel, não são enviando-lhes dinheiro como recolhendo em sua casa os seus pobres filhinhos, não menos apreciável é a resistência heroica dos grevistas perante as arremetidas da autoridade e a recusa cega e estúpida da companhia exploradora das minas.

Raras são as greves que atingem as proporções heróico-trágicas da que há cerca de dois meses se sustenta em Aljustrel sempre com a mesma fé da parte dos grevistas, que preferem até separar-se de seus filhos, o que mais caro tem na vida, a render-se submissos aos caprichos dum potentado tirânico e desumano.

O proletariado de Lisboa, como o de Beja, do Barreiro, Almada e outros pontos do país, não pode senão dar por bem empregado o auxílio prestado às crianças, auxílio que indirectamente beneficia os resistentes mineiros que não de vencer porque tem a seu lado duas armas poderosíssimas: a opinião pública e a razão.

Festa de domingo

Conforme estava anunciado, realizou-se no domingo na sede da secção metalúrgica do Pólo do Bispo uma festa dedicada aos mineiros. Estando a sala repleta de pessoas, José Gonçalves abriu a sessão em nome da secção metalúrgica. Falaram os delegados dos seguintes organismos: Federação Metalúrgica, Associação dos Corticeiros de Lisboa, Taneiros de Lisboa, Manipuladores de Borracha, Núcleo de Lisboa e Secção do Beato e Olivais, das Juventudes Sindicais, os quais foram unânimes em condenar o procedimento da companhia exploradora das minas de Aljustrel e o esforço dos heróicos mineiros os quais não hesitam em deixar partir para longe de si os seus entes mais queridos.

Terminada a sessão, deu-se principio ao espectáculo o qual decorreu no meio de maior entusiasmo. O produto líquido desta festa foi de 115\$38. No final, foram erguidos en-

lusiásticos vivas á A Batalha, C. G. T. e mineiros de Aljustrel.

Sociedade de Instrução Amigos da Infância

A fim de concluir as suas contas da festa a favor dos mineiros de Aljustrel, a comissão roza aos poucos organismos e camaradas a quem enviaram bilhetes a liquidarem o seu débito.

alheiro. Mostrou também o grande exemplo recentemente dado pelo povo de Aljustrel, em prol da libertação dos presos grevistas, postando-se em frente da força da G. N. R. sem arredar pé. Foi resolvido protestar contra a atitude jesuítica da autoridade na perseguição feroz aos tam simpáticos grevistas mineiros, sendo aberta uma queixa em benefício dos mesmos camaradas que, rendem 31\$00.



AS CRIANÇAS DE ALJUSTREL ULTIMAMENTE CHEGADAS A LISBOA

Trabalhadores Rurais de Souzel

SOUZEL, 27.—Na última assembleia geral da Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade e depois de alguns camaradas se referirem á atitude indecisa dos lavradores sobre as reclamações ultimamente formuladas, pelo que foi resolvido aguardar oportunidade para as fazer virar, o camarada Povoa, de Benavila, fez largar considerações acerca da heroica luta dos mineiros de Aljustrel, demonstrando quanto valia a união dos trabalhadores para resistir ás arrogancias dos patrões e de todos os que vivem á custa do suor

Pró-mineiros de Aljustrel

Transporte, 9.922\$93; subscrição aberta na Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil da Covilhã, 17\$500; quete tirada no Seixal, produto de sonetos editado pela Federação Marítima, 11\$30; subscrição aberta pela comissão organizadora do espectáculo realizado no Seixal pelo Grupo Dramático e Musical Solidariedade Operária do Seixal, 29\$85; da festa da Secção Metalúrgica do Pólo do Bispo, 11\$538; Carlos Silva, 5\$00. A transportar, 9.922\$96.

A preceptora

Aquela dolorosa notícia provocou lágrimas sentidas a todos que conheciam o pobre pequeno—seis anos encantadores, vivos e sândios—que o mar, espumoso de rancor, arrebatara furioso nas suas ondas ávidas de vítimas inocentes.

Toda a gente chich, que nesse estio calmoso, frequentava aquela praia, comentando o triste caso, lançava pesadas culpas sobre a preceptora—uma morena melancólica de olhos negros, sempre absorvida na contemplação longínqua do oceano vasto.

Ignoravam, porém, os comentadores impiedosos que esses olhos negros e suaves choravam o desastre com maior comção e sinceridade que a própria mãe da infeliz criança—mãe sem alma que, para evitar maças e gozar livremente as distrações mundanas, confiava seu filho aos cuidados amoráveis e maternais da preceptora linda.

Mário DOMINGUES

Pelas colónias

Pedido de exoneração

Vae ser exonerado, a seu pedido, de médico veterinário da provincia de Moçambique, o sr. Joaquim Correia dos Santos.

Exposição colonial

O governador de Timor propoz para representarem aquela provincia na comissão da exposição colonial inter-alleada, os representantes da mesma provincia junto do Conselho Colonial.

Alimentação hospitalar

Vae ser publicado um decreto com as instruções que regulam a alimentação hospitalar no hospital Colonial.

Sapatos de defunto...

A comissão encarregada da distribuição do material adquirido na Alemanha por conta das reparações de guerra, está apreciando os pedidos feitos pelas empresas ferroviárias e pelas entidades oficiais. Só depois de atendidos estes pedidos serão apreciados os das entidades particulares.

HIPOCRISIA CONDENAVEL BONS SENTIMENTOS...

A exploração revoltante que certos jornais estão fazendo com a caridade na época do Natal

Os órgãos da moagem, *Diário de Notícias* e *Século*, torvos campeadores da burguesia nacional, apela, neste momento, para as almas caridosas dos seus leitores, a fim de realizarem, no próximo dia 25 de Dezembro, a festa do Natal.

O programa dessa festa, metódicamente elaborado, resume-se nestas imensas:—um espectáculo no Coliseu, e distribuição de alguns bolos e bugigangas, às crianças miseráveis, e aos desgraçados, a quem a orfandade punge, nas lóbregas e desconfortáveis arruamadas dos hospitais.

Para comemorar o nascimento do mago sublime da Revolução, Nosso Senhor Jesus Cristo, havemos de concordar que não poderiam tartufos rebucar um programa mais exuberante e completo.

Este cúmulo de hipocrisia, repugnante farça de histéris e facinoras, únicos autores da miséria nacional, réus ímunes de crimes tremendos, é mais infame que o uso medieval da distribuição de caldas, nas portarias dos conventos.

Niqueloses tempos, a mentalidade não havia atingido um grau de desenvolvimento considerável.

Apesar disso, a distribuição de sopa tinha um carácter de perpetuidade. Desconheciam-se, ainda, os modernos processos sociais de extinguir radicalmente a miséria.

Ignoravam-se as suas origens positivas.

O único recurso era a esmola.

O tempo atenua a imperfeição do processo.

No estado presente da civilização, século da navegação aérea, da telegrafia sem fios, da Revolução Social, sabe-se, em absoluto, que a esmola é um crime, fonte de pedintes e causa de humilhações.

Cada esmola efectuada é mais um degrau descido na escala das degradações. Imprime-se um tom de compungida piedade aquilo que, no fundo, não passa de mero restituição.

Quando alguém dá esmola e alguém a recebe é que alguém roubou e alguém foi esboulado.

A alternativa de ser rico e ser pobre, a existência de opulentos e mendigos—eis a prova evidente da existência do roubo organizado, roubo permitido por lei, roubo permitido pela autoridade.

A propriedade individual é tão difícil de justificar, tão impossível de fundamentar, que ainda nenhum jurista consulto, desde as eras clássicas do *Jus Romano* até Cimbali e Savini, lhe encontraram um alcebre bastante sério, que resistisse dois minutos de critica.

A própria definição de Seabra, no nosso Código Civil, é duma inóipia conflagradora.

Mas, adiante. Não é com a distribuição de assobios e realejos, pifaros e bolas, carrinhos e matraca, meias e pastilhas, *panem et circenses*, que se resolve o magno problema da miséria. Não é propriamente aos causadores dessa miséria que compete a solução do caso, nem é de mãos espanadas, e ouvindo oratórias ignóbeis e lacrimejantes, que se pune um imenso crime!

Não!

As 24 horas do dia de Natal não estão para cobrir de cinzas a cabeça

e chorar uma eternidade de sofrimentos e agonias, um infinito de fome e de prantos, o ilimitado de febre e de morte, Bíblia formidável de *Dôr*, cujos livros são: *Sem Família, Sem Lar, Sem Pão e Sem Escola!*

O problema tem outra solução. A única!

E' preciso que se vos arranque o que é nosso, o que a todos pertence: que repunhais, no monte comum, o que possais por mera extorsão; queimar as vossas leis mentirosas, os vossos Códigos fossilizados, e refundir todos os seus institutos arcaicos; revogando o direito de propriedade privada; arrazando o iníquo privilégio da herança, que naquele se funda menta; dando toda a liberdade aos seres para a reprodução da espécie.

E' preciso anular as enormes verbas malbaratadas com exércitos, policia, funções inúteis de Estado, ensinos oficiais, estêreis e perigosos; modificar, até as raízes, o processo da distribuição económica, substituindo o comércio voraz pelos armazéns nacionais. E' preciso extinguir a moeda, as Bólsas e os Bancos, as Cadeias e os Tribunais.

E' preciso derrubar as vossas Universidades pedantes, donde saem eruditos balofos e nulos, talhados a foice, e criar escolas profissionais, donde saem energias e utilidades.

E' preciso concatenar todas as actividades sociais; criar maternidades e hospitais, onde todos os homens possam nascer e morrer como homens!

E' preciso fusilar, em Tribunal Revolucionário transiório, os responsáveis conscientes da manutenção desta ordem de coisas.

E' preciso generalisar o trabalho a todos os seres capazes, e, de inferno, convertê-lo em Paraíso.

Se isto... é *Diário de Notícias*, *Século*!—a vossa consideração falsa de 24 horas de assobios e realejos, *panem et circens*, são mais umas gotas de veneno estiladas na chaga nauseabunda e arripante, e mais umas níveis de sépia cuspidas pelo hediondo pólvora que nos estrangula em seus viscosos tentáculos de lama, de noite e de traição.

Se isto, ó torvos campeadores da moagem!... fazeis, todos os anos, uma festarola, é tereis oportunidade para exhibirdes, no aniversário do Grande Mago da Revolução Social, (suprema ironia!) uma piedade hipócrita, ignóbilmente calculada, motivo para que os seus braços degarçados se extorçam no madeiro do sacrifício, em demanda do mesmo azorrage que fugistom o vendilhões.

F. de Carvalho ARAUJO

A lei do inquilinato

O dr. Sobral de Campos realiza amanhã, pelas 21 horas, uma conferência sobre a lei do inquilinato, na secção dos corticeiros de Belém, Rua Paulo da Gama.

Comissão Administrativa da Sede

Reúne amanhã pelas 21 horas, para tratar de um assunto urgente.

NOTAS & COMENTARIOS

Não desejes aos outros...

Segundo *O Dia*, o governador civil do Porto, mandou encerrar as Juventudes Monárquicas Conservadoras. Aquele jornal classifica de "espantosa violência" o procedimento realmente condenável da referida autoridade. E' pena que os monárquicos queiram apenas para si as liberdades que deviam pertencer a toda a gente e incitem (como o fez o deputado Carvalho da Silva) as autoridades republicanas a perseguir as juventudes sindicalistas por estas "ter funcionando uma escola!"

Estrebuchando...

O Mundo, a despeito das 40.000 abstenções verificadas no último acto eleitoral, cantava ontem vitória, dizendo que de nada serviriam as recomendações abstencionistas de *A Batalha*. Cuidado, lembra-nos um moribundo que momentos antes de expirar julga que terá ainda muitos anos de vida. Num ar triunfante, como se algo significasse o caso que cita, afirma terem passado pela sua redacção muitas figuras de destaque no movimento operário.

Querá *O Mundo*, sempre nublado nas suas frases que aparentam ser arrancadas a ferros, num parto laborioso e difícil, dizer que esses operários se converteram a fé republicana pelo facto de o visitarem? Quantos bons republicanos, deputados e ministros da república não têm visitado e confessado alguns segredos, sem que por isso nós os julgemos sindicalistas!

E se não revelamos os seus nomes juntamente com certas confissões é porque não desejamos deslealmente estabelecer a desmoralização no seio dos... *correligionários*.

Patriótica ingratidão

O vapor alemão "Elsie" desembarcou 32 naufragos franceses em Ponta Delgada. Pertenciam á tripulação da escuna francesa "Saint Jacques", que andava perdida no alto mar. Dos dois botes que atracaram ao "Elsie", um voltou-se, afogando-se três tripulantes e sendo dois salvos pelo imediato do navio alemão.

Este gesto criou um ambiente de fraternidade entre as duas raças que... se odeiam. Mas veio o patriótico francês, estúpido como uma porta, e levou o agente consular francês em Ponta Delgada a praticar um acto, que revela uma falta de sentimentos extraordinária.

O referido agente, sendo prevenido para ir ao vapor alemão buscar os aludidos naufragos, só compareceu quatro horas mais tarde e recusou-se a entrar no navio, dizendo que se quizessem fôsem ao seu encontro. Vá, continuem a educar os homens nos falsos sentimentos da pátria...

C. G. T.

A questão do inquilinato

Para tratar desta magna questão, reúne hoje, ás 21 horas, o comité confederal, em reunião conjunta com a comissão administrativa da U. S. O. de Lisboa.

Também para apreciar a questão do inquilinato reúne hoje a comissão administrativa da U. S. O. com o comité confederal.

POLITICA

No teatro de S. Bento

E' já hábito velho não haver sessão quando o governo está demissionário. No entanto ás 14.40 era grande o número de detenidos todos fazendo prever que ela se realizaria.

As 15 horas o secretário psalmodeia a acta transacta, os illustres "pais da pátria" conversam animadamente e aprovam o documento que não ouviram ler.

O sr. João Baele, antes da ordem perguntada ao sr. presidente quando se dá andamento a um requerimento por ele apresentado para a entrega, á câmara, dos documentos referentes ao escândalo da exposição do Rio de Janeiro, e se ainda não é tempo de responder-se á sua interpelação sobre a aquisição do respectivo pessoal e exagero dos seus ord'nados.

O presidente f.z. que não percebe, responde ambigualmente e... passa adiante, submetendo á aprovação, na generalidade, um projecto de lei, para o que se faz a respectiva contagem que regista trinta e três deputados.

Não há número—declara o presidente. E pô o chapéu na cabeça.

O sr. Pedro Pita, exclama encolerizado:

—Sinto-me vexado por estas sucessivas faltas de número. E' uma vergonha. Há deputados presentes que não responderam á chamada!

Há apolados e risos, mas não há sessão... com geral satisfação...

O sr. João Camoesas, interrogado da bancada jornalista se estava disposto a aceitar uma pasta para o novo ministério, respondeu:

—Não tenho medo de ser ministro. Mas sacrifico o meu passado aos negócios públicos para ter que assinar de cruz todas as pouca-vergonhas que os outros fizerem, isso não.

Ele lá sabe com quem anda metido...

O presidente da República passou ontem o dia consultando os vários *leaders*, parece que, sem resultado. Corre com insistência, dando-se até como muito certo que o sr. António Maria da Silva será o sucessor de si mesmo no timon do barco.

Dizem-nos, porém, que, na melhor das hipoteses, não teremos governo antes de três dias.

Será um completo desgoverno.

Exposição do Rio de Janeiro

Um funcionário que não concorda...

O funcionário superior do ministério das Colónias que se encontra ao serviço do Commissariado Geral da Exposição do Rio de Janeiro, pediu a exoneração do cargo que ali exerce e o regresso a Lisboa, por não concordar com a administração do mesmo commissariado, segundo telegrama que enviou ontem ao ministro das Colónias.

CRIME CONSUMADO!

AS TARIFAS DOS ELÉCTRICOS

A comissão arbitral apresenta as frouxas razões que a levaram a permitir ignóbilmente o roubo da Companhia Carris

O povo vai pagar os impostos que a companhia devia satisfazer

Damos a seguir, cópia dos acordados, pelos quais a Comissão Arbitral de Tarifas da Câmara, consumou o crime de permitir o aumento de tarifas á Companhia Carris e á Companhia dos Ascensores Mecânicos.

A Comissão Arbitral de Tarifas, crenda pela escritura realizada entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Carris de Ferro da mesma cidade, em 28 de Março último, constata pelos documentos juntos ao processo, pelo exame directo que fez da escrita da Companhia, pela verificação, por perito, do consumo de combustíveis empregados para a produção da energia eléctrica, e pelas informações colhidas sobre os preços dos mesmos combustíveis, que as despesas anuais absolutamente inadivels da referida Companhia e cujas rubricas já tinham sido aceites pela Comissão nomeada por portaria do Governo em 4 de Julho de 1921 e pela Câmara, no acordo mencionado pela escritura acima citada, são, não considerando como tal o imposto de selo, as seguintes:

Salários e ordenados, 5.500 contos; percentagem á Câmara, com as actuaes tarifas, 1.355.305\$00; diversas despesas, 700 contos; Caixa de Reformas, 192 contos; despesas em moeda portuguesa com os combustíveis, 45.180\$00; combustíveis, L. 39.926; material diverso para exploração, L. 430; juros e amortização de obrigações, L. 24.415; dividendo de 6% ás acções preferenciaes, L. 25.533; idem de L. 5%, ás acções ordinárias, L. 15.831; despesas em Londres, L. 6.000.

Além destas despesas pedin a companhia que o dividendo atribuido ás acções ordinárias fosse de 6% e que se considerassem as seguintes verbas para renovação de material: L. 50.000; para aumentos de salários, no caso de serem aprovadas as tarifas pedidas 2.400 contos; para pagamento do imposto sobre transações—500 contos; para aumento da importância da percentagem á câmara—881 contos.

A comissão, embora reconhecendo a justiça de se atribuir ao capital uma raseavel remuneração e, em principio, a necessidade e urgência de considerar as despesas com a renovação do material por forma a assegurar o aperfeiçoamento e desenvolvimento dos serviços de viação eléctrica, dando satisfação ás reclamações do público da capital, resolveu tendo em atenção as circunstâncias difíceis do actual mo-

mento, manter apenas a percentagem de 2,5% para dividendo ás acções ordinárias, não incluir no calculo das despesas qualquer verba para renovação de material e não considerar, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do art. 3.º da lei n.º 1368 de 21 de Setembro último, qualquer importância para pagamento do imposto sobre transações, aceitando, no entanto, a inclusão de 2.400 contos referentes a aumentos de salários por considerar justa esta melhoria dos vencimentos do pessoal, e a verba que, de harmonia com as tarifas a final fixadas corresponder ao aumento da importância da percentagem para a câmara municipal.

Verificou mais a Comissão Arbitral de tarifas que pode calcular-se em perto de 80 milhões o número anual de bilhetes avulsos vendidos, sendo em média de 32% de bilhetes de uma zona, 43% de bilhetes de duas zonas, 16% de bilhetes de três zonas, 6% de bilhetes de quatro zonas e 3% de bilhetes de cinco zonas; que o número anual de passes é, aproximadamente de 389, sendo o seu preço semestral, nos termos do acordo vigente entre a Câmara e a Companhia, o que resulta da multiplicação da tarifa média por 750; e que as receitas dos carros reservados e diversas se podem computar, por ano, em 15 e 14 contos, respectivamente.

Considerando que o cambio médio de venda durante o período dos trabalhos da Comissão foi de 238 e que para o calculo em escudos das despesas da Companhia este se deve adoptar, como é de equidade e justiça e á semelhança do que sempre se tem feito por ocasião do aumento das tarifas da mesma Companhia;

Considerando, que assim, as despesas anuais desta, sem contar o imposto do selo e computando a percentagem á Câmara em harmonia com as tarifas actuaes se devem calcular em 26.074.313\$06;

Considerando que da applicação de tarifas mais elevadas resulta sempre e pelo mesmo durante um largo período uma diminuição de passageiros, sendo esta diminuição tanto mais importante quanto maior for o agravamento dos preços;

Considerando que com as tarifas no final mencionadas é de presumir uma diminuição, ou quebra do numero de passageiros não inferior a 15 oit;

Considerando que o Estado e a Câmara Municipal prescindissem do imposto de selo e da percentagem bastariam

para fazer face ás despesas da Companhia as tarifas de \$25, \$35, \$40, \$45, \$50; por uma, duas, três, quatro e cinco zonas, respectivamente, imaginando uma diminuição de passageiros não superior a 10 oit;

Considerando porém que soluções analogas tem sido sempre desastrosas pelo Estado e Câmara, sem dúvida com fundamento na necessidade de aumentarem as suas insuficientes receitas;

Acordam os da Comissão arbitral de tarifas em que os preços dos bilhetes avulsos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa sejam fixados em 25, 40, 50, 60 e 70 centavos por uma, duas, três, quatro e cinco zonas, respectivamente, fixando-se o preço dos de assinatura em relação a estas tarifas pela forma em vigor.

E' curiosa a maneira de ver da comissão arbitral. Entendendo que a Câmara e Estado não podem passar a cobrar o imposto de selo, que devia ser arrancado dos fundos da companhia, vá cobrá-lo ao público, aumentando as mais ainda as tarifas que o devido, na sua própria opinião. Assim, um aumento que, como se lê num dos considerandos, poderia ser apenas \$25, \$35, \$40 e \$50 passou a \$25, \$40, \$50, \$60 e \$70. Mais uma vez se confirma duma forma bem clara que não são os capitalistas, mas o povo quem paga os impostos.

O acordão respeitante ás tarifas dos ascensores

E' do seguinte teor o acordão referente ás tarifas dos ascensores:

«A Comissão Arbitral de tarifas examinou os documentos juntos ao processo respeitantes á Nova Companhia dos Ascensores Mecânicos de Lisboa e a escrita da mesma;

Considerando que para fazer face ás despesas actuaes desta Companhia se torna necessário elevar as suas tarifas, embora não na forma pedida;

Considerando que a situação desta Companhia é semelhante á da Companhia Carris de Ferro de Lisboa no que toca ao agravamento da despesa da desvalorização da moeda, applicando-se-lhe as mesmas considerações que fundamentam e acordam do mesmo;

Considerando que sempre as tarifas das duas Companhias foram sensivelmente se não exactamente as mesmas;

Acordam a Comissão arbitral de tarifas em que os preços dos bilhetes

Os aviadores

Realizou-se ontem a cerimônia do seu doutoramento

Ontem pelas 14 horas conforme notícias, realizou-se na Faculdade de Ciências a cerimônia do doutoramento dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

A's 14 e meia chega o chefe do Estado, que, em cortejo, vem da secretaria da Universidade. Aos lados, pelo passeio no jardim, os srs. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, António Luís Gama, reitor da Universidade de Coimbra, Arcebispo de Milene, embaixador do Brasil e ministro dos estrangeiros.

Presidiu o presidente da república, que era ladeado pelo reitor da Universidade de Lisboa, ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador do Brasil e dr. Almeida Lima. A assistência era numerosíssima e escolhida.

Junto da presidência estavam os padrinhos dos novos doutores, coronel Frederico Oom, padrinho de Sacadura Cabral, e ministro da Marinha de Gago Coutinho.

O discurso de elogio dos novos doutores "honoris causa" foi lido pelo professor Soares Andrea. Em seguida o lente Borges de Sequeira leu o elogio dos aviadores.

O dr. Almeida Lima, proferindo um curto discurso, impõe aos novos doutores as suas boas, acto que é coroado com uma salva de palmas da assistência. O orador entrega aos novos doutores o "Livro da Ciência", símbolo doutoral, e em seguida o anel de ouro, símbolo de união entre todos os sábios. Abraça seguidamente os dois aviadores.

O presidente da república abraça também os novos doutores, os quais correm as bancadas, abraçando a um por um os lentes agora seus colegas.

Os estudantes gritam, com entusiasmo:

— Viva o dr. Gago Coutinho!

— Viva o dr. Sacadura Cabral!

Feito silêncio, fala ainda o reitor, Pedro José da Cunha, em obediência à praxe, e repete os elogios já anteriormente feitos.

A sessão prolongou-se ainda por mais algum tempo, e pouco depois era encerrada, repetindo-se o cortejo vistosíssimo da sala à secretaria, atravessando os jardins, entre saudações.

A folha oficial de hoje deve publicar a lei que dispensa o almirante sr. Gago Coutinho de todas as provas e exames estabelecidos na organização em vigor, necessários à obtenção do diploma de observador aeronáutico.

Escola de Militantes

Realiza-se amanhã a primeira sessão

A Escola de Militantes, que funciona no Núcleo Juvenil Sindicalista de Lisboa, entrando definitivamente na sua função, realiza amanhã a primeira sessão, com o tema: *O papel da juventude no movimento revolucionário*. Neste tema dissertarão os jovens sobre a educação moral e social da mocidade, a fim de se habilitar a conhecer, com segurança, do seu papel na transformação do estado social presente.

A aula será privativa aos alunos inscritos, sendo esta decisão tomada por consideração de ordem psicológica.

Pró-presos por questões sociais

Festa de solidariedade

Com regular concorrência realizou-se na passada segunda-feira, 27 do corrente, a anunciada festa de solidariedade, pró-presos por questões sociais, promovida pela Troupe Artística "Os Jovens Pirangas".

Apesar dos entraves postos pelo governador civil, à realização da festa, exigindo o pagamento duma licença que importava em perto de 70\$00, a comissão da festa sabendo que apesar do pagamento da licença esta não se poderia dar, ou antes, seria proibida a pretexto de que, a casa não reunia as condições necessárias, pois não tinha saída em caso de sinistro; mas o verdadeiro motivo da proibição era o facto da festa ser de solidariedade aos presos.

A comissão organizadora que não se poupou a esforços para a realização do espectáculo embora contra vontade do governador civil, encontra-se reconhecida a todos os camaradas pelo auxílio prestado.

Serviço de ambulâncias

A Associação Industrial de S. João da Madeira reclamou ao ministro do Comércio contra o facto de ter sido restringido na linha do Vale do Vouga o serviço de ambulâncias e encomendas postais, o que causa grave prejuízo ao comércio e indústria local.

Combóios suprimidos?

A Câmara Municipal de Alcácer do Sal, telegrafou ao senador Ramos da Costa, chefe do gabinete do ministro do Comércio, pedindo a sua intervenção no sentido de que não sejam suprimidos dois dos combóios que servem a região do Val do Sado.

avulsos da Nova Companhia dos Ascensores Mecânicos de Lisboa sejam fixados pela forma seguinte: uma zona, 25 centavos; duas zonas, 40 centavos; subida ou descida nos ascensores, 15 centavos; devendo os bilhetes de assinatura ter o preço de 100\$00 por semestre.

Declara-se que não foi considerada qualquer verba para pagamento de imposto sobre transacções.

É claro que a Companhia dos Ascensores não podia passar sem um aumento.

Devemos fazer notar também que a comissão foi muito clara e explícita no respeitante às despesas da Companhia. Bom seria que o mesmo cuidado a Comissão tivesse em revelar os lucros do potentado de Santo Amaro.

Amanhã referir-nos-emos mais largamente a este momentoso assunto.

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA Beatriz de Almeida-Jaime Zenólio da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE HOJE

a comédia farça em 3 actos

O arroz doce

SEXTA-FEIRA — RECITA DEDICADA AOS AUTORES

Ernesto Rodrigues, Felix

Bermudes, João Bastos e

Henrique Roldão

AS GREVES

Operários Ferradores

NOTA OFICIAL

É com todo o regosio que a vossa comissão de melhoramentos se dirige a todos os operários ferradores, pela forma alívio que tendes mostrado ao patronato, que sois trabalhadores conscientes, e que sabeis o que reclamais, pois que acorresteis com toda a boa vontade ao vosso sindicato, logo que foi proclamada a greve geral.

É de esperar que todos se conservem persistentes na luta, até que a vitória seja um facto; o que não virá longe. A vossa comissão, tem sido incessante, para a próxima solução do conflito, tendo já hoje ao 2.º dia de luta, recebido um ofício dos industriais, fazendo a oferta de 20 %: o que a classe reconheceu ser um aumento irrisório, devido à forma escandalosa como a vida de dia de se vai agravando.

Foi repudiado tal aumento, ficando assente não transigir dos 40 %, o que ainda não é bastante para fazer face às despesas actuais.

Foi encerrada a sessão, com vivas à greve e à Batalha.

A comissão de melhoramentos reúne hoje às 13 horas.

Em Cabeço de Vide

Trabalhadores rurais

CABEÇO DE VIDE, 27.—A classe dos trabalhadores rurais, reunida em sessão pública para apreciar a resposta da circular enviada aos lavradores reclamando aumento de salário, com essa resposta não satisfizesse, deliberou abandonar o trabalho.

Os trabalhadores rurais reclamam 7\$00 para homens e 3\$00 para mulheres, pois os seus salários são, respectivamente, de 5\$00 e 2\$00, estando resolvidos a não retomar o serviço sem que sejam atendidas as suas reclamações.

Em Vila Viçosa

Trabalhadores Rurais

VILA V.ÇOSA, 26.—Mantém-se na mesma atitude a greve dos trabalhadores rurais, achando-se estes na disposição de não retomar o trabalho sem que as suas reclamações sejam atendidas.

Para se provar que os lavradores podem atender a reclamação feita, vamos esclarecer os leitores dos lucros que aqueles auferem:

Despesa com a apanha de 1:200 litros de azeitona: 16 homens a 6\$00, 96\$00; 27 mulheres a 4\$00, 108\$00, o que perfaz um total de 204\$00.

Produz aquela azeitona 135 litros de azeite, que, vendidos a 4\$20, dá um apuro de 577\$00, deixando, portanto, um lucro de 373\$00.

Com tal lucro os lavradores negam-se a satisfazer uma reclamação justíssima!

Imprensa falsa

Nota oficial da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio (Zona Sul)

Aos Sindicatos seus aderentes

A Junta Executiva (Zona Sul) da F.P.E. C. avisa todos os organismos da classe, da sua zona, que acaba de aparecer à luz da publicidade um jornal intitulado *A Defesa*, que muito descaradamente, se diz órgão da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio (Zona Norte) e das Associações aderentes, com o fim de arrastar a classe para um campo onde dois traidores, que foram expulsos da organização, pretendem actuar de forma a elevar a sua obra criminosa e traiçoeira.

Nesta ordem de ideias, exortam-se, por conseguinte, todos os organismos da classe que representam, a que aconselhem os seus associados a repudiarem o falso órgão *A Defesa*, visto que o verdadeiro órgão da Federação (Zona Norte) é o jornal *Luz e Vida*, com sede na rua da Torrinha, 54, 2.º —Pórt.

Lisboa, Novembro, 1922.

Junta Executiva (Zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio.

Subvenções

Pessoal do Instituto de Medicina Legal de Lisboa

O sr. dr. Azevedo Neves, director do Instituto de Medicina Legal de Lisboa acompanhado do pessoal superior daquele estabelecimento, foi ontem recebido pelo sr. ministro da justiça a quem entregou uma reclamação contra a forma como foi arbitrada a melhoria de vencimentos ao mesmo pessoal.

Francisco Rodrigues Aparício

A Comissão que levou à prática a festa de solidariedade a favor da viúva e filhos desse camarada, entregou à viúva a importância de 119\$50, produto liquido da referida festa, cujo relatório a comissão organizadora apresentará hoje à assembleia geral do Sindicato Unico da Construção Civil.

Propaganda sindical

Secção Profissional dos Pintores

Realizou-se ontem com uma regular concorrência a primeira sessão de propaganda sindical, que foi aberta por Armando Ferreira, demonstrando proficientemente o indiferentismo dos operários pela organização operária.

Daniel Francisco, fala longamente sobre as 8 horas de trabalho, demonstrando as suas vantagens e a necessidade da sua propaganda.

Manuel dos Santos alonga-se em várias considerações de ordem moral sobre as várias especialidades da indústria.

Alberto Monteiro, começa por saudar a assistência e a bela iniciativa da comissão dos pintores, dizendo que sessões desta natureza despertam o espírito dos operários, formando consciências, organizando-se a fim de dar o ataque à burguesia que internacionalmente se está preparando para nos esmagar. Aproveita o momento para fazer diversas considerações sobre a nova lei do inquilinato, que mais vem agravar a precária situação do apuramento.

É preciso estar alerta para ocorrer ao chamamento da central dos sindicatos. Faz ainda considerações de ordem económica e social.

César de Castro faz uma exortação sobre educação técnica e o valor da acção da aula de militantes, posta em prática pela juventude sindicalista, para a sua preparação intelectual e profissional.

A sessão foi encerrada no meio do maior entusiasmo.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Sede Central.

Reunem hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes.

Núcleo de Castelo Branco.—Reuniu no dia 27 a comissão organizadora do N. J. S. de Castelo Branco. Foi lido o expediente que constava de ofícios da F. J. S. e N. J. S. da Covilhã que foram tomados na devida consideração. Lidas as bases orgânicas do núcleo, foram aprovadas depois de alguma discussão. Foi resolvido que os jovens paguem \$50 por caderneta, \$100 de joia para auxiliar as despesas com a instalação e \$20 semanais de cota.

A comissão administrativa ficou composta dos seguintes jovens: José Pires Gomes, Francisco Luz Júnior, António Martins Teixeira, Manuel Martins Baptista, José Candeias, José Martins Ribeiro Parra e Cristóvão Taborda; assembleia geral: João Dias e Domingos Diogo, e para cobrador Manuel dos Reis Vitória. O N. J. S. de Castelo Branco participa a toda a organização que está definitivamente instalada na associação dos corticeiros, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Em nome de Deus...

Foi agredido à paulada um indivíduo

Há cerca de dois anos que por motivo de uma procriação que devia efectuar-se em Dois Portos, concelho de Torres Vedras, ficou existindo uma rixa entre os habitantes desta freguesia e os do lugar de Boliqueira, do mesmo concelho, a qual teve ontem o seu desfecho, quando um indivíduo de Dois Portos, de nome Luis, que exerce a profissão de sapateiro, ali se encontrou com António Francisco, mais conhecido pelo António da Jília, de 35 anos, trabalhador, natural e residente no referido lugar, com o qual teve uma discussão acerca da referida procriação, acabando o Luis por agredir o António da Jília com pauladas, fazendo-lhe um ferimento na cabeça e outro no braço direito.

Socorrido na localidade, foi transportado para Lisboa, onde deu entrada no hospital de S. José, recolhendo, depois de pensado no banco e em estado satisfatório, à enfermaria de S. Francisco.

O agressor evadiu-se.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Amigos do Bem.—Reúne hoje este grupo com todos os seus filiados, pelas 21 horas, juntamente com os componentes do grupo "Lealdade", para se tratar de assuntos de interesse e de inadiável importância.

Grupo Lealdade.—Reúne hoje, pelas 20 horas, todos os componentes deste grupo, com a comparação dos agregados. Assunto urgente.

Grupo Libertário "Os Sempre Unidos".—Com a presença de todos os componentes reúne hoje, às 20 horas, no local do costume para tratar de assuntos importantes e inadiáveis.

Polícia humanitário

O polícia cívico n.º 1473, da 2.ª esquadra, como tivesse encontrado um indivíduo prostrado com fome, levou-o com todo o carinho a uma taberna da rua do Arco Bandeira, onde lhe mandou fornecer comida, pagando a despesa do seu bolso.

Como actos destes raramente se verificam, registamos com certo prazer o procedimento humanitário daquele polícia.

FAZENDAS de pura lã

para fatos, sobretudos e casacos de senhora directamente da fábrica.

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.º

esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental

Nota.—Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.

CASACOS DESDE 12 ESCUDOS O METRO

Proletários auxiliares

A BATALHA

Coliseu dos Recreios

HOJE—às 21 (9 da noite)—HOJE

Sensacional programa

Admirável trabalho dos notáveis artistas

CODONAS

nos seus magníficos vãos e arrojado

TRIPLO SALTO MORTAL

Engracados intermédios pelos «clowns»

BARRACETAS

6.ª feira, 1 de Dezembro

GRANDIOSA MATINEE ELEGANTE

Explosão numa pedreira

Dois operários gravemente feridos

Ontem, numa pedreira situada no lugar de Maceira, entre Pero Pinheiro e Montelavar, pertencente aos irmãos António e Francisco Cipriano, canteiro, deu-se um grande desastre, o qual deixou as portas da morte dois cabouqueiros, Manoel António Narciso Júnior, de 29 anos, solteiro, e António Mateus Duarte, de 24 anos, também solteiro, naturais de Montelavar e residentes no referido lugar.

O caso deu-se no momento em que os dois infelizes operários carregavam um tiro de pólvora, o qual explodiu subitamente no momento em que o António Mateus empurrava o tiro com um ferro.

Aos gritos alfitivos das vítimas compareceram os patrões, que próximo se encontravam, e Amaro Pedroso, que socorreu os feridos, transportando-os numa carroça à farmácia de Pero Pinheiro, sendo mais tarde transportado, num automóvel da Escola de Aviação ao hospital de S. José onde os cirurgiões de serviço, drs. srs. Medeiros de Almeida, Santos Paiva e Meleiro de Sousa, verificaram que o primeiro apresentava graves contusões e grande número de ferimentos em todo o corpo, e o segundo fracturas da espinha e coxa direita, pelo que, depois de devidamente tratados, recolheram em estado grave à sala de observações.

Classes que reclamam

Sindicato Unico da Construção Civil

A Comissão de Melhoramentos deste organismo realiza na próxima sexta-feira, 1 de Dezembro, na sede do Sindicato, pelas 21 horas, uma sessão magna de todos os operários da Construção Civil, sem distinção de classes, a fim de a referida comissão dar conta dos trabalhos efectuados com os construtores civis e mestres de obras, construtores proprietários, industriais e oficinas de carpintaria e serriarias mecânicas sobre o aumento de salário e quais as respostas definitivas que as mesmas entidades deram à Comissão.

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lã para fatos vestidos continuam a vendê-las por preços baratos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros-187, 2.º (Esta cidade)

Manda amostras ao domicílio

A Igreja do Socorro reabriu já para o culto

Reabriu anteontem para o culto a Igreja do Socorro. Resou missa o arcebispo de Milene. Diz-se que receberam comunhão cerca de 400 pessoas. Parece que a comunidade contribui para atenuar a caresta da vida.

Segundo a avaliação oficial, são necessários 20 contos para reconstruir o que a bomba ali lançada há dias, havia destruído. A Igreja é rica e os padres vão sendo, felizmente, cada vez em menor número.

Da América do Norte

Newark, N. J. 14 de Novembro 1922.

Ex.º Sr.:

Junto incluo a v.º cheque n.º 36309 na importância de esc. 100\$00 sob o Banco Nacional Ultramarino proveniente duma subscrição feita numa ceia de confraternização entre associados do Sport Club Português desta cidade a fim de solenizar o 12.º aniversário da República Portuguesa, entre os Ex.ºs

Srs. Eduardo Augusto Baptista, Abílio Augusto Amaral, João Dias Marques, Albano Moreira, Augusto de Figueiredo, Belmiro Teixeira da Silva, José António Cartaxo e José Marques, em favor dos operários mais necessitados que v.º entenda dever fazer por intermédio do vosso meu conceituado jornal.

De v.º Mto. Att. e Vr. Pela Comissão, Eduardo Augusto Baptista.

N. da R.—Entendemos interpretar os desejos destes amigos, destinando aquela importância para os mineiros de Aljustrel.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Recreio Operário "A Portugal".—Decorreu muito animada a festa de Domingo, em homenagem ao estimado director de sala Carlos M. Gonçalves, tendo-se realizado um brilhante sarau dramático e dançante, e concerto por um grupo de executantes da Banda da Concentração Musical 24 de Agosto.

Hoje, quarta-feira, realiza-se um baile extraordinário, com o concurso do Grupo de bandolistas Os Fixes.

Vida Sindical

C. G. T.

Comissão organizadora do 3.º Congresso Operário Nacional

Para ultimar e fazer a entrega definitiva de todo o documentação referente ao congresso, são convidados a reunir hoje pelas 20 horas todos os membros da comissão. Igualmente se convidam os camaradas que secretariaram as sessões do congresso a fazer entrega das suas actas no mais curto prazo de tempo para não estorvar a acção do conselho confederal.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reuniu ontem, tendo apreciado vários expedientes, o qual baixou ao Conselho que reúne amanhã. Resolveu-se publicar uma nota oficiosa a propósito das pretensas tentativas que a Companhia das Águas faz junto do ministro do Comércio no sentido de se aumentar o preço da água.

Apreciou ainda o aumento no preço do selo confederal, resolvendo a proposta e porque a vida deste organismo se recente da sua precária situação financeira — o que resulta a sua falta de acção — levar ao próximo conselho uma proposta tendente ao aumento da cotização à U. S. O.

Resolveu ainda lavar o seu mais indignado protesto contra o novo aumento de preço nas tarifas dos carros eléctricos, concedido pela famosa comissão arbitral, que dum penar invalidou as resoluções da Câmara, onde se encontram os chamados defensores dos interesses do povo, que naturalmente se conformaram em não ir de encontro aos interesses da companhia, aceitando mais esse benefício, feito ao povo, pela Comissão Arbitral.

Este organismo protesta e conclui mais uma vez, que vereadores, companhias, comissões arbitrais, deputados, etc. se entendam com todos os assamalgamados que são responsáveis pela caresta da vida.

Conselho de Delegados

Reúne amanhã pelas 20 horas com a seguinte ordem de trabalhos.

1.º, aumento de cota à União; 2.º, horário de trabalho; 3.º, alteração dos estatutos.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.—Reuniu no domingo, pela primeira vez, após o 2.º congresso da indústria, o conselho federal, que foi uma afirmação de vitalidade da organização marítima, com a presença dos seguintes organismos: Confederações Marítimas, Maquinistas Fluviais, Marinheiros e Moços, Catraeiros, Inscrições Marítimas, Medidores de Cereais, Chaffeurs Marítimos, Fragateiros, Estivadores, Carpinteiros Navais, Descarregadores de Mar e Terra, Calafates, Descarregadores do Porto de Lisboa e Fogueiros de Mar e Terra, todos de Lisboa.

União dos Trabalhadores Fluviais do Porto e Gaia, Marítimos de Cezimbra, Marítimos de Aldega, Marítimos de Sines, Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro, Marítimos de Alcochete, Descarregadores de Mar e Terra do Seixal, Sindicato Unico da Construção Naval do Seixal, Marítimos de Abrantes, Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia, Barqueiros e Fragateiros do Rio Douro, Catraeiros do Porto de Leixões, Marítimos de Leça da Palmeira (Leixões) e Marítimos da Foz do Douro.

Foram nomeados secretários efectivos do conselho, Manoel Guerra e Manuel Rodrigues. Estavam presentes também Manuel Teixeira dos Santos e Joaquim do Carmo, representantes do comité do norte, que foram saudados com entusiasmo.

Pelo secretário geral foi apresentado o relatório moral e financeiro da Federação, desde o Congresso, que foi aprovado. Também o representante do "comité" do norte apresentou idêntico relatório que igualmente foi aprovado.

Salvador Lamego leu o relatório do Congresso Operário Nacional, que sofreu larga discussão na parte em que se referia às relações internacionais, sendo aprovado por unanimidade bem como as suas conclusões que advogam a adesão à C. G. T.

A comissão administrativa propôs a cota de \$30 por mês e por sindicato para todas as despesas da Federação, incluindo a cota confederal. Esta proposta, que sofreu larga discussão, tendo sido presentes outras, foi aprovada.

Para delegados ao conselho confederal da C. G. T. foram nomeados José Magalhães Carvalhal e João Valente de Almeida.

Trataram-se ainda assuntos de grande importância, constatando-se completa satisfação por todos os marítimos terem cumprido integralmente o seu dever para o bom êxito da emancipação da família trabalhadora.

Empregados Menores do Comércio e Indústria.—Reuniu esta classe para tratar do sindicato único e das 8 horas de trabalho.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da C. Civil.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos de grande importância pelo que devem comparecer todos os membros.

Federação dos Empregados no Comércio.—(Conselho Geral da Zona Sul).—Reúne hoje, pelas 21 horas prefixas, para tratar de assuntos importantes. Rogase a comparação de todos os delegados.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Reúne hoje, pelas 20 horas o conselho federal.

Impressores tipográficos.—Em sessão ordinária reúne hoje, às 20,30 horas a direcção.

S. U. Mobilário.—Comissão administrativa.—Convidam-se todos os componentes a reunir hoje, às 20 horas.

Fragateiros do Porto de Lisboa.—Secção de vapores e gazolinas.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é a mesma convidada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral todos os componentes deste organismo com a ordem de trabalhos já anteriormente anunciada. É

necessária a comparação do maior número possível de camaradas devido à importância máxima dos trabalhos que vão ser discutidos e apreciados.

"A Batalha" no Porto

A exploração infame na indústria têxtil — Os operários reclamaram 20 % de aumento — O mestiço Barbot prevê... uma crise de trabalho

Há muito tempo já que não falamos de assuntos respeitantes à indústria têxtil, deixando assim a impressão errônea de que os ricos patrões daquele ramo de negócio tinham confessado o seu arrependimento e contritamento se haviam arrependido. Uma comunicação que clamamos de receber esclarece-nos, porém, que tal não sucede, como desejamos...

N'consideração pública vamos submeter mais um belo exemplar industrial, que, como todos os outros já por nós enfileirados na galeria célebre dos crimes, enriqueceu o tráfico com o miserável que trabalha. Tem a taboleta final de Francisco Barbot e é ilustrada de uma ríspida conjunção manufatureira havida entre um galego e uma lusa...

Esta indústria, como é natural, avassaladora, olhando tudo pelo estranho insolente. Mais reacionário que o seu congêneres António Francisco Noqueira, ele, como este, diz-se amigo do pessoal, explorando-o ignóbilmente. Não pode, também, ouvir falar na existência do Sindicato Único da Indústria Têxtil e, arreliado com esta ideia adversa, despediu, desabridamente, o operário que fazia, dentro da fábrica, a cobrança sindical...

Há semanas, como os operários vissem que os industriais têxteis, incluindo o mestiço Barbot, estão constantemente a alterar a tabela de preços dos produtos... fazendo-os, lembraram-se de reclamar a miséria de 20 % de aumento nos seus irrisórios salários.

Terrível lembrança essa: o benemérito homenzinho arrebitou os pavilhões orelhudos e todo ele se desfez em conjecturas enegrecidas, pintando, com pronunciadas cores de piche, uma próxima e grandiosa crise de trabalho na classe têxtil, que virá trazer a fome a milhares de lares, a contorcerem-se já nas mais cruciantes dores de miséria...

O galego Francisco Barbot é, hipocritamente falando, um excelente humanitário. Tencionava, conforme o declarou a uma escrava comissão, sustentar o seu pessoal durante o tempo da crise que os industriais trazem na forja. A *chômage* que pretendem provocar, é para que não se fale mais em aumentos de salários e até para que a jorna seja diminuída. Mas Barbot, descendente como os humildes, não sonha com isso; portanto, exige deles igual condendência e idêntico sacrifício, não pedindo nem um centil a mais nos seus míngua-díssimos salários. A única concessão que poderia fazer era que os operários escolhessem os melhores teares, para depois os atirarem para os piores.

Como resultado de todo este sarilho palavroso e prometedor, deu-se o despedimento de três operários, entre eles o que fazia a cobrança do sindicato, a que acima nos referimos, sem o mínimo protesto do restante pessoal que, indignadamente, se acobordou às tratantadas do régulo industrial...

Francisco Barbot, como os Franciscos Noqueira, tem um encarregado para ajudar à miséria. Este encarregado, como técnico, não tem nada que o recomende, sucedendo, muitas vezes, os operários terem de emendar-lhe certos serviços. O que ele tem de incompetente é de analisar a possibilidade de velhice e de patife, completando assim o jesuita seu dono.

Sabão, intriga, *rafeira* sem desano, substituindo, em obediência ao seu instinto de mal fazer, homens por rapazes, que em absoluto desconhecem o *métier*.

Tal é o encarregado Alvaro, tal é o reacionário Francisco Barbot, o mesmo que, apesar de afirmar que nunca manda embora o seu pessoal, por ocasião do armistício pô-lo aos três dias por semana, terminando por fechar a fábrica durante algum tempo...

C. V. S.

INSTRUÇÃO

Curso gratuito de alemão

No Instituto Central de Higiene foi aberto um curso gratuito de alemão dirigido pelo chefe dos serviços de química, sr. Holtzman do Rego e especialmente destinado aos médicos e alunos da faculdade de medicina de Lisboa.

Concursos

Foi aberto concurso, por 30 dias, para provimento de uma vaga de professor ordinário do 2.º grupo da 1.ª secção da Faculdade de Ciências de Coimbra e de duas vagas de 1.º assistente do 2.º grupo da 2.ª secção da mesma faculdade.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metalúrgicos únicos que não se desfazem e dão boa lapa, dízão os isqueiros, rodas ócas e mactas, tubos, molas, pipos e tampões. Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

DESPORTOS

Futebol

Realizaram-se no passado domingo os encontros do campeonato entre o Sporting e Internacional e Benfica e Império. No primeiro desafio, o Sporting manteve um pronunciado domínio sobre o Internacional, tendo triunfado por 4 bolas a 0.

Seguiu-se o desafio entre o Benfica e o Império, que terminou pela derrota deste por 3 bolas a 1.

Também em 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias o Sporting e o Benfica bateram respectivamente o Internacional e o Império.

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO									
1	8	15	22	29	HOJE O SOL				
2	9	16	23	30	Aparece às 7,34				
3	10	17	24		Desaparece às 17,16				
4	11	18	25		FASES DA LUA				
5	12	19	26		L. C. dia 4 às 18,55				
6	13	20	27		Q. M. " 12 7,52				
7	14	21	28		L. N. " 19 0,06				
					Q. C. " 26 8,15				

MOVIMENTO MARÍTIMO	
Vapores e destinos	Dias
Flandria, Leixões, Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam...	28
Hildbrand, Pará e Manaus...	30

MAREZ DE HOJE				
Praia-mar	às 11,35 e às 0,00			
Baixamar	às 4,37 e às 17,05			
CAMBIOS				
Países	Moedas	Ao par	Ontem	
			Comp.*	Venda
Alemanha	Marcos	455	2	5
Austria	Corôas	113,1	18453	1847
Bélgica	Francos	117,8	5415	5154
Espanha	Pesetas	802,4	22440	23900
E. U. A.	Dólares	117,8	16355	1688
Francia	Francos	837,2	848,0	9,04
Holanda	Florins	480	1018032	103378
Inglaterra	Libras	117,8	18075	1810
Italia	Liras	117,8	4233	41

DEZEMBRO	
Pedro Gomes, portos da costa oriental...	1
Alba, portos do Brasil e Argentina...	2
Adolf, Woerman, portos da África ocidental...	3
Orania, portos do Brasil e Argentina...	4
Cap Norte, portos do Brasil e Argentina...	5
Argentina, portos do Brasil...	6
Santa Fe, portos do Brasil...	7
Wigbert, portos da África Ocidental...	8
Ussucuma, Hamburgo...	9

CARTAZ	
S. CARLOS. — A's 21,15 — «O homem-macaco».	
NACIONAL. — A's 21 — «Leque de Lad Margarida».	
S. LUIS. — A's 21 — «Milagre de Almeida».	
POLITEAMA. — A's 21,30 — «Canção do berço» — «O Extremado da vida casada».	
AVENIDA. — A's 21,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».	
APOLLO. — A's 21,15 — «O cigarro brejeiro».	
EDEN THEATRO. — A's 21,15 — «O Trabalho secreto».	
CHILLO TERRASSE. — A's 21 — Companhia espanhola de Zarzuela.	
SALÃO FOZ. — A's 21,30 — «O arroz doce».	
COLISEU. — A's 21 — «Grande companhia de circo».	
TEATRO DOS ANJOS. — A's 21 — Companhia espanhola de Zarzuela.	
GIL VICENTE. — Domingos, segundas e quintas-feiras — A. Costa. — Joana.	
OLIMPIA. — Animatógrafo.	
CONDES (Avenida). — Animatógrafo.	
CINE PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.	
IDEAL (Loretto). — Animatógrafo.	
ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.	
CHATELIER (Avenida). — Animatógrafo.	
PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.	
EDEN-CINEMA (Alcantara). — Animatógrafo.	

EXPOSIÇÕES E MUSEUS	
AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — De manhã. — Todos os dias, das 10 às 18 horas.	
ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 18-30 centavos.	
ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 18.	
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 18, com licença.	
COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 18.	
ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 18.	
GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 3.º pavimento.	
JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.	
JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCAJE. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 18.	
NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.	
MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15.	
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janéas Verdes.	
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.	
NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 29. — A's terças e domingos, A's segundas, 30 centavos.	

Lisboa na rua

Quedas

Na enfermaria Ferraz de Macedo, o hospital Estefânia, deu entrada o menino Santos, filho de José dos Santos, natural de Lisboa, de 7 anos, residente na rua da Beneficência, 32, 2.º, e caiu da janela à rua, ficando muito magro pelo corpo e com a perna direita fracturada.

Na enfermaria Curry Cabral, no hospital Estefânia, deu também entrada o menor Marques, de 11 anos, natural e residente nas Barreiras do Tejo, conhecido de Abrantes, que ali caiu de uma janela, fracturando o braço esquerdo.

gressão

Na enfermaria provisória n.º 7 do hospital do Desterro, deu entrada o menino Silva, de 26 anos, trabalhador, natural e residente em Runa, que, há cerca de 15 dias, fôra agredido por um outro trabalhador, com uma machadada na cabeça.

Atropelado

por uma carroça

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu entrada o menino Nobre, de 2 anos, filho de José Anísio Nobre e de Maria Rosário Marques, natural de Lisboa e residente na rua de Anunciação, 17, que na mesma rua foi atropelado por uma carroça, ficando ferido na cabeça e mão direita.

Rendimentos

dos operários

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, Manoel Agostinho, de 23 anos, natural de Lisboa, serrador, residente na travessa de S. João, loja, que nas oficinas da firma Parry Son Ltd., na rua 24 de Julho, foi colado por um pedaço de ferro, ficando muito contuso pelo corpo.

uma que se dispara

No quarto particular n.º 11 do hospital de S. José, entrou Joaquim Mendonça, de 18 anos, natural de Portugal e residente na Avenida da Liberdade, 210, 1.º, que andando à caça com outros indivíduos nas Marinhãs de Salterra de Magos, a arma d'este disparou-se casualmente, indo a carga atirar-se em Mendonça no braço direito.

Explosão

de dinamite

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, Sabino Quintino, de 13 anos, trabalhador, natural de S. João das Amplas e residente no lugar de Maceio, concelho de Cintra, que, tendo entrado um cartucho de dinamite, teve a infeliz ideia de lhe bater com uma pedra, resultando dar-se uma explosão e o deixou bastante ferido no rosto.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Por ser dia de feriado na próxima sexta-feira, fica transferida para este dia a *matinée* elegante que devia realizar-se amanhã, no Coliseu dos Recreios.

— E' depois de amanhã que no teatro Foz se efectua a 14.ª recita da comédia-larga *O arroz doce*, em homenagem aos seus brilhantes autores Ernesto Rodrigues (Félix Bermudes), João Bastos e Henrique Roldão.

Intil dizer que nessa noite não ficará um lugar vago no elegante teatro Foz.

Reclames

Realiza-se hoje, no Nacional, a segunda recita da moda, com a soberba e encantadora peça de Oscar Wilde, *O Leque de Lady Margarida*, versão livre de Júlio Dantas, o enlevo das senhoras, o maior e mais retumbante êxito desta temporada.

— *Milagre de Almeida*, a encantadora opereta portuguesa, em scena no teatro de S. Luis, continua de noite para noite a accentuar o êxito obtido na primeira, não só devido à inspirada partitura do maestro Fernandes Fão, que nesse trabalho pôs toda a sua grande alma de artista, como bem notáveis são os números, *Romança de Amor*, *Leuda da Santa*, *despedida do pintor e da pastora*, no 1.º acto; *prelúdio e o dueto de amor* entre o pintor e a pastora, do 2.º acto; *outro dueto de amor*, entre o pastor e a pastora, e o *côro final* do 3.º acto, números estes a que os distintos artistas da companhia Armando de Vasconcelos dão grande realce, como são os concelhos de Oliveira, que nessa opereta tem mais uma coroa de glória, Sofia Santos, a nossa primeira característica nesse género; Laurinda de Almeida, uma nova de valor; Sílvia Ribeiro, cuja voz é de um timbre magnifico, dando-nos no 1.º acto o *adô de peito*; Carlos Viana, Vasco Santana, Mário Campos, Sebastião Ribeiro, Fernando Rodrigues. Esta noite decerto o teatro de S. Luis será o ponto de reunião de todos que desejam passar três horas agradáveis, visto que se repete a lindíssima opereta *Milagre de Almeida*.

— E' esta a última semana em que se representa no Avenida, a já célebre e engraçada farça *Cama, mesa e roupa lavada*, que a este teatro tem levado muita Lisboa, sempre ansiosa de aplaudir o magistral trabalho de Chaby Pinheiro, o nosso primeiro actor no incomparável papel de «Aarão Saavedra», e a gentil e graciosa Cremilda, no «D. Carmo».

Em ensaios, para segunda recita de assinatura, a peça em 3 actos do escritor brasileiro Dr. Cláudio de Sousa, *Bonecos articulados*.

— No Eden continua causando verdadeira sensação a incomparável peça policial cinematográfica *Tratado secreto*, com as suas scenas absolutamente imprevisíveis, algumas delas graciosíssimas, intrigando fortemente os espectadores das aventuras do *Homen sem rosto*.

Deve apressar-se em ir ao Apolo, ver a revista fantasia *Cigarro brejeiro*,

Gama

GRANDE VARIEDADE — DE — Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$20 por registo

Fornece para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—Lisboa

Trabalhadores auxiliares "A Batalha"

Os que morrem

FALECIMENTOS

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, faleceu Manuel Marques, de 16 anos, trabalhador, natural e residente na Murteira, concelho do Cadaval, que ali foi, no dia 24 de Outubro último, agredido à enxada.

«Os Miseráveis»

de VICTOR HUGO

ACABA DE SAIR

Assinaturas a todos os semanais a 50 cent.

Pedidos aliviar «Renascença»

JOAQUIM CARDOSO Lda

R. dos Poiais de S. Bento, 27 — LISBOA

Alster Hotel Restaurant

(Tráfaria)

Proprietária: B. J. FOLGENHAUER

SERVICIO PERMANENTE DE

Almoços, jantares, lanches e ceias.

Quartos confortáveis e higiênicos

quem tal ainda não fez, para dar exemplo à representação da peça de Eduard des Schwalbach, *O ovo de Colombo*, vai ela, em breve, retirar de scena, em pleno êxito. Aquil fica o aviso para os retardatários.

As noites mais divertidas e mais económicas são as que se passam no Coliseu dos Recreios a admirar os magníficos trabalhos da grande companhia de circo e, sobretudo, os surpreendentes números dos notáveis voadores Codinas, dos engraçadíssimos clowns, Baracetes e dos célebres electro-humanos Lanti e Melitta cujo trabalho é prodigioso.

— No Chiado Terrasse exibem-se hoje na «matinée» e «soirée» soberbos filmes de Bertini, contendo 18 partes.

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Ervedal

27 DE NOVEMBRO

Uma regalia que se perde

Em anos anteriores, quando começava o trabalho na azeitona, os trabalhadores deixavam de almorçar no serviço, passando a ter essa refeição em suas casas ao romper da manhã, o que era bastante custoso pois deixavam que os lavradores os roubassem em uma hora por dia. O ano passado, com o esforço da classe e após uma reunião efectuada no respectivo sindicato, começava o trabalho com uma hora de sol, o que por todos foi cumprido.

Já não sucede o mesmo no presente ano, por quanto a ganância que se nota nos proprietários, encontra-se também nos trabalhadores, pois alguns há que quando rompe a manhã já estão ao pé da azeitona, ficando mesmo o serviço desviado uma légua e mais de suas casas!

E' triste que tal facto se verifique, quando todos desejam uma sociedade livre, em que todos produzam e desapeça a exploração do homem pelo homem.

As regalias alcançadas o ano passado foram perdidas no presente, mas cremos que todos reconsiderarão e de novo voltam a conquistá-las, pois, apesar de tudo, ainda um terço da classe rural sabe o que quer e para onde caminha.

Escola nocturna

E a prova do que afirmamos e recorrendo-se o atraso em que os restantes trabalhadores vivem, devido à sua pouca instrução, conseguiu essa parte da classe abrir uma escola nocturna, embora com sacrifício mas cheia de boa vontade, na Associação dos Rurais para sócios e seus filhos, durante quatro meses, que serão leccionados pelo professor desta villa, homem digno de respeito e consideração.

A aula já é muito frequentada, esperando-se colher bons resultados, como é para desejar, mesmo para robustecimento do sindicato, que os burgueses desta terra por várias vezes tem tentado dissolver.

Que continuem trabalhando assim os rurais desta localidade para seu bem e da organização operária do país.

Cabeço de Vide

18 DE NOVEMBRO

Falta de humanidade

Há nesta localidade um certo lavrador que tem em sua casa como criada uma rapariga de 12 anos que é tratada pior que um cão. Assim, às horas de refeição, sentam-se à mesa marido e mulher, e a pobre rapariguinha está de parte esperando que eles acabem de comer.

Deois de bem satisfeitos, migam umas sopas no caldo que sobra, para a criada comer, e é desta forma que a sustentam.

Tal procedimento é verdadeiramente revoltante.

Sapateiro

Oficial para gaspeados, que seja perfeito. Precisa-se. Rua das Praças, 3 (à Lapa).

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECCÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO

Venda de 4 fardos de bacalhau

Previne-se o público de que, no dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 12 horas e na estação de Lisboa-C. A. Reia, proceder-se-á à venda em leilão de harmonia com os regulamentos em vigor, de 4 fardos com bacalhau, com o peso de 240 quilogramas, remessa g. v. n.º 65.570 de Setúbal a Lisboa C. A.

A rematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação que será indicada no acto do leilão.

Lisboa, 27 de Novembro de 1922.

O chefe do serviço do tráfego, (a) J. V. do Bogue Lima.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EXPLORAÇÃO

Concurso para a exploração dos bufetes das estações de Aveiro, Torre das Vargens, Elvas, Castelo Branco, Caldas da Rainha e Amieira

Até ao dia 5 de Dezembro p. f., às 13 horas, receberá esta Companhia na Direcção Geral, em Lisboa-Santa Apolónia, em carta fechada, propostas para a concessão e exploração dos bufetes acima indicados, durante o ano de 1923 e devendo as mesmas ser endereçadas à Direcção Geral e com a designação exterior de: Proposta para a exploração do bufete da estação de....

As condições da exploração em que são concedidos os referidos bufetes encontram-se patentes nas respectivas estações e em Santa Apolónia, na Divisão da Exploração.

Lisboa, 25 de Novembro de 1922.

Pelo Director Geral da Companhia, M. Greenfield de Melo.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

HIGIENE E MEDICINA

A limpeza da cabeça.

A calvície prematura é devida, mais ainda do que a determinadas enfermidades, à maneira pouco racional com que tratamos ordinariamente o coiro cabeludo e o cabelo. Quasi toda a gente imagina que tem importância o lavar ou não a cabeça, usar óleos ou deixar de os usar, e o pentear-se com pente ou com escova. E' ponto em que cada um procede como lhe parece, ao fazer a «toilette» e molha o coiro cabeludo e o cabelo são das partes do nosso organismo as que mais método e maiores cuidados reclamam.

A falta de cuidado é que determina 90 por cento das calvícies prematuras do homem.

E' muito comum, entre as pessoas que tratam o cabelo, ensaboar a cabeça com qualquer sabão ou sabonete, lavá-la em seguida a jorro ou à mão, e enxugá-la esfregando muito com uma toalha. Pois bem: tanto este sistema de limpeza, como o «champooing» são exccelentes devastadores da cabeça, pois que ampos determinam um estado congestivo da pele, favorável às infeções de toda a espécie e às enfermidades originadas pelas mudanças das condições atmosféricas.

Pelo contrário, a limpeza do coiro cabeludo é uma operação que deve ser feita com todo o concurso de precauções e de carinhos.

A preferir-se a ensaboada, esta deve fazer-se com sabões medicinais e com água quente, esfregando a pele, não com a toalha nem com a escova, mas com as pontas dos dedos; ao lavar a cabeça não se deve usar água fria, mas preferir a tépida, e enxugar o cabelo com a simples repetição de aplicações de uma toalha bem seca, até que toda a humidade desapareça.

Também pode sear-se a cabeça perfeitamente, abanando-a com um leque

durante alguns minutos. No caso de esquecer dar ao cabelo esta ou aquela forma de penteado, devemos abster-nos de tornar a molhá-lo com água, porque isto anularia as resções benéficas que naquele momento se operam na pele; o melhor será humedecer o cabelo com uma escova embebida em uma solução de sublimado corrosivo a meio por mil.

Sendo, como é, utilíssima a limpeza da cabeça, ninguém deve, contudo, abusar dela. Basta para uma regular higiene uma lavagem semanal, tendo todo o cuidado de passar-lhe suavemente uma escova macia todos os dias sem demorar muito, para que as sedas não fiquem irritadas pelo coiro cabeludo.

(Continúa)

VÁRIAS

Pó de arroz económico.

Para a preparação começa-se por escolher arroz da melhor qualidade; moe-se perfeitamente num almofariz de pedra com maço também de pedra, e lança-se água, que deve agitar-se bem, deixando-a depois repousar e separando a primeira água por decantação, deixando depois evaporar até a massa do arroz ficar enxuta, deixa-se depois sear ao ar e moe-se novamente, passando-a por peneira.

Aromatiza-se com qualquer essência.

Unhas rosadas.

Para dar cor às unhas, basta misturar cinco grammas de pó de jasper, cinco grammas de ácido de amido e cinco grammas de tintura de carmin.

Aplicar-se com uma pequena boneca de pano, e friccionar-se com um pano macio, para suavizar e dar brilho.

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

— Ah! estás prompia. Então, partidos, não e assim, Chateauroux... E, fiquem socoçados, eu sou prudente e não tenho vontade nenhuma de me meter em lutas que me tirem a tranqüillidade, mas, bem sabe, daqui a pouco, em casa do Delaveau, não haverá remédio não dizer com os outros.

— A mesma hora, o juiz Gaume esperava em casa a sua filha Lucila e o seu genro o capitão Jollivet, que deam de ir buscá-lo, para irem todos de companhia a esse almoço dos Delaveau.

— O juiz tinha envelhecido muito em quatro anos; parecia mais severo e mais triste, maníaco do direito, passando horas esquecidas da fundamente as suas sentenças com uma minúcia cada vez maior. Dizia-se que certas coisas o tinham ouvido soluçar, como se tudo desabasse debaixo dele, mesmo a justiça, à qual se agarrava desesperadamente, esperando ainda salvar-

— se em cima dessa última ruína. E na dolorosa recordação do drama íntimo que o mortificava, a traição e a morte violenta de sua mulher, devia sobretudo do sofrer de ver esse drama reproduzir-se, de ver a sua filha adorada, essa Lucila de rosto tão virginal, de pureza tanta flagrantemente com sua mãe, enganar o marido, como esta o havia enganado a ele. Não tinha ainda seis meses de casada com o capitão Jollivet, e já o traía, entregava-se ao escrevente dum procurador, gaiteiro loiro, mais novo que ela, de olhos azuis de rapariga. O juiz, que surpreendeu a intriga, sofreu horrivelmente, como a um recomedor da perdição, cuja chaga ainda sangrava no seu coração. Recuou diante duma explicação dolorosa; julgaria tornar a viver o horroroso dia em que a mulher se tinha matado na presença dele, confessando a sua falta. Mas que abominável mundo este em que tudo o que ele amara o havia traido!

Lucila que se calava, pequenina, miudinha, tinha o seu fino sorriso enigmático. E envolveu o seu sorriso de marido, de bigodes triun-

fantes, num olhar duma ironia transparente, que o juiz leu nêle sem dificuldade o desdem zombeteiro que ela tinha por esse militar, com que as suas delgadas mãos rosadas brincavam como uma gata com um rato.

— Oh! Carlos, murmurou ela, não sejas mau, não digas essas coisas que me fazem medo!

Encontrou, porém, o olhar do pai, recebeu sentir-se adivinhada, e acrescentou com o seu ar de virgem candida:

— Não é verdade, querido papá, que o Darios faz mal em andar assim com o sangue a ferver? Nós o que deveríamos era viver tranqüilos, ao nosso cantinho; o bom Deus nos abençoaria, talvez, enviando-nos enfim um lindo menino.

Gaume bem viu que ela continuava de zombaria, entretanto que evocava a imagem do amante, do loiro escrevente de procurador, de olhos azues de rapariga, em que fizera consistir todo o seu parecer vicioso.

— Tudo isso é bem triste e bem cruel, concluiu o juiz, sem precisar. Que resolver, que fazer quando todos se enganam e se decepcionam?

Tinha-se levantado pensosamente, pegou no chapéu e nas luvas para ir a casa dos Delaveau. E, na rua, como Lucila, que ele adorava apesar de tanto sofrimento, se lhe apossasse do braço, teve um momento de delicioso esquecimento, como depois dum arroufo de namorados.

No Abismo, logo ao meio dia, De-

laveau veio ter com a Fernanda a pequena sala, que dava para a casa de jantar, no rez-do-chão do antigo pavilhão dos Quirignon, onde morava agora o director da fábrica. Era uma habitação acanhada; não havia em baixo senão um outro compartimento, de que Delaveau fizera o seu gabinete, e que comunicava por uma galeria de madeira com os escritórios vizinhos da exploração. Em cima, no primeiro andar e no segundo, ficavam os quartos. Depois que uma mulher nova, apaixonada de luxo, lá habitava, tapetes e alfaietas tinham dado às velhas paredes negras um pouco dos esplendores e dos gosos ideados.

Boisgelin foi o primeiro a aparecer sósinho.

— O quê! exclamou Fernanda com um ar desolado, Suzana não vem?

— Pede-lhe que a desculpe, respondeu correctamente Boisgelin. Veio-lhe esta manhã uma tal dor de cabeça, que nem saiu do quarto.

De cada vez que se tratava de ir ao Abismo, era assim, Suzana encontrava sempre um pretexto para evitar esse agravamento de dor e do Delaveau, a sua cegueira, ainda não tinha compreendido.

Boisgelin mudou logo de conversa.

— Ora bem! eis-nos então na véspera do famoso julgamento. Não é verdade? É coisa assente, a Crêcherie está condenada de antemão.

Delaveau encolheu os fortes ombros.

— Que a condenem ou não, que nos importa! Sem dúvida, ela faz-nos mal,

aviltando os preços dos ferros e aços; mas nós não estamos em concorrência de fabricação, e o caso não é ainda muito grave.

Fremente, duma maravilhosa beleza a esse dia, Fernanda fitou-o com os seus olhos de fogo.

— Oh! tu não sabes odiar... Há um homem que se atravessou em todos os teus projectos, que fundou a tua porta uma fábrica rival cujo successo seria a ruína da que tu diriges, que não cessa de ser um obstáculo, uma ameaça, e tu não desejas ao menos a sua perda!... Ah! eu só em o vendo sem camisa, é que ficarei contente!

Logo no primeiro dia, ela tinha sentido perfeitamente que Lucas ia ser o inimigo, e não podia falar, sem ódio, desse homem que lhe ameaçava os sonhos. Ai estava o crime grande, único. Ela exigia para a sua avidez sempre crescente de prazeres e de luxo, ganhos cada vez maiores, uma fábrica prospera, centenas de operários amoldando o aço, diante da boca ardente dos fornos. Era a devoradora de homens e de dinheiro, de que o Abismo, com os seus martelos-pilões, as suas máquinas gigantes, não bastava para acalmar os apetites. E que seria feito da sua esperança de ostentosa vida futura, de milhões amontoados e devorados, se o Abismo periclitasse, sucumbisse à concorrência? Por isso mesmo não deixava repouso nem a seu marido, nem a Boisgelin, impedindo-os, inquietando-os, aproveitando todas as ocasiões para exprimir a sua colera e os seus recios.

Boisgelin, que mostrava uma espécie de superioridade em nunca se ocupar dos negócios da fábrica, gastando sem conta os lucros, na sua gloriola de belo homem amado, cavaleiro elegante, grande caçador, tinha contudo um calafrio quando ouvia Fernanda falar de ruína possível. E voltava-se para Delaveau, em quem a sua confiança continuava absoluta.

— Tu não tens inquietações, não é assim? primo... Tudo vai bem por cá?

De novo o engenheiro encolheu os ombros.

— Tudo vai bem, a casa ainda não foi atingida... Toda a cidade se levanta contra esse homem: é um doido. Vai-se ver a sua impopularidade, e se estou contente no fundo com o processo, a razão é que isso há de acabar de perde-lo no conceito de Beaulieu. Antes de três meses, os poucos operários que ele nos roubou virão, de mãos postas, suplicar-se readmissão no Abismo. Verá! verá! a autoridade é tudo, o libertamento do trabalho é uma leria, o trabalhador não faz nada bem, desde que o deixem senhor de si.

Houve um silêncio, e ele acrescentou numa voz descançada, com uma ponta de cuidado no olhar.

(Continúa)

Boisgelin, que mostrava uma espécie de superioridade em nunca se ocupar dos negócios da fábrica, gastando sem conta os lucros, na sua gloriola de belo homem amado, cavaleiro elegante, grande caçador, tinha contudo um calafrio quando ouvia Fernanda falar de ruína possível. E voltava-se para Delaveau, em quem a sua confiança continuava absoluta.

— Tu não tens inquietações, não é assim? primo... Tudo vai bem por cá?

De novo o engenheiro encolheu os ombros.

— Tudo vai bem, a casa ainda não foi atingida... Toda a cidade se levanta contra esse homem: é um doido. Vai-se ver a sua impopularidade, e se estou contente no fundo com o processo, a razão é que isso há de acabar de perde-lo no conceito de Beaulieu. Antes de três meses, os poucos operários que ele nos roubou virão, de mãos postas, suplicar-se readmissão no Abismo. Verá! verá! a autoridade é tudo, o libertamento do trabalho é uma leria, o trabalhador não faz nada bem, desde que o deixem senhor de si.

Houve um silêncio, e ele acrescentou numa voz descançada, com uma ponta de cuidado no olhar.

(Continúa)

